

# Sistemas Psicológicos de Adaptação

---

Eliete Villela Pedroso Horta

Maria Cristina Minicuci

Olga Maria Fontana

Vera Lúcia Furtado Paschoa

**Leitura (Técnicas para uma alteração da disposição humana em prol da paz mundial – C. G. Jung):** A psicologia Profunda poderá fomentar a adaptação social e aprofundar a capacidade de contato? Pelo diálogo analítico é possível interpretar-se a si mesmo e pelo autoconhecimento aprende-se a entender também os outros. Com isso a pessoa torna-se mais justa e mais tolerante. É possível desligar-se, antes de tudo, das próprias falhas, e isto seria a melhor oportunidade para chegar a uma adaptação adequada em relação ao mundo exterior. Mas naturalmente, pode-se, como de tudo que se sabe, também do conhecimento de si mesmo fazer um uso inadequado!

*É interessante ver como muitos representantes da psicologia social que, até com certo entusiasmo, tentam encontrar nos escritos de Freud alusões a respeito e não querem saber desses pronunciamentos de Jung, por exemplo. Em geral querem até negar que ele pessoalmente estivesse interessado pela adaptação social ou que suas obras não tivessem algo em termos da psicologia social mas, já há vinte anos, um dos seguidores junguianos em Norte América, Ira Progoff, escreveu um livro um pouco ingênuo, mas bem documentado, sobre o “Significado Social da psicologia Junguiana”, um livro inteiro, pouco citado e sobre este livro muitas revistas psicológicas simplesmente calaram. Eu encontrei por acaso em uma livraria, bem escondidinho entre os livros menos importantes, aparentemente menos importantes.*

*Aqui podem ver que ele está salientando o entendimento dos outros e a adaptação adequada em relação com o mundo exterior. Ele, em geral, considera os sistemas psicológicos como sistemas de adaptação, ele não diz aprendizagem, de adaptação.*

*O fluxo dos acontecimentos que exigem sistemas psicológicos de adaptação já naquele tempo começou a aumentar, mas ainda não chegou à aceleração do nosso fluxo. Eu já falei sobre aquelas observações: tudo aquilo que foi achado, dito e tido como real, como verdadeiro, mais ou menos em 11 ou 12 anos, naquele tempo, tornou-se obsoleto. Hoje em dia estamos naquela fase quando todo nosso conhecimento, nosso modo de ver, em dois anos e meio já se torna, a metade, torna-se obsoleto. Sempre o valor metade, assim se chama esse cálculo, que é um cálculo que os sociólogos e outros interessados nestas questões costumam fazer. A metade em dois anos e meio já é obsoleto. Então,*

*isto significa que as formas antigas de contato não precisam ser modificadas, mas a intensidade e o ritmo, tempo, compasso, tem que ser diferente.*

*Existe sempre o impulso do novo, e esse impulso do novo fica sempre bloqueado, como todo mundo sabe, pelo ritmo diferente da fase anterior. Isto a gente pode ver, não apenas em grandes épocas, como na época de Peixes, ou época de Aquário; em cada dez anos podemos ver, em cada três anos podemos ver alterações muito profundas. Podiam observar, mas não observaram porque certamente grande parte nem vivia naquele tempo, durante a guerra: acabou a primeira guerra e depois começou a segunda guerra, e a segunda guerra começou mais ou menos dentro de moldes da primeira guerra, em meio ano perceberam que não dá certo, tem que ser acelerado, e aceleraram e assim, comparando o ritmo da segunda guerra, no primeiro ano e no último ano, houve uma tremenda aceleração e modo de ver diferente.*

*A mesma coisa a gente pode observar na ciência, ou no modo de construir uma fábrica -- não só um apartamento, uma casa, um prédio -- uma fábrica, um grande conjunto de laboratórios. Estamos na fase, em todos os pontos, de uma aceleração que exige constantes adaptações a situações alteradas.*

*Agora aqui tem um ponto: nós falamos nesse sentido das alterações externas, agora internamente, na psique coletiva – não falo do inconsciente coletivo agora – vamos ficar só com a psique coletiva. Se quisermos utilizar o esquema junguiano, em termos perceptivos, emotivos, intelectivos ocorrem alterações ainda maiores. Porém, para a nossa consciência cerebral (racional) -- sentir isto, realizar isso, perceber isto comprovadamente – tudo isto acontece de modo muito mais lento. Certamente é necessário que tudo aquilo que tem que aparecer como uma realização dentro da matéria não pode seguir nem o ritmo, nem a intensidade de um flash mental que inicia, por exemplo, uma ideia, depois se veste, carrega-se com uma determinada cota de desejo, de vontade e até esse ponto já ocorrem diversas reduções do impulso e ainda reduz-se mais e muitas vezes fracassos ocorrem para realizar dentro da matéria aquilo que, no início, apareceu, num átimo de segundo, como um flash mental. Não precisamos deixar para certos privilegiados que tenham esse tipo de flash e também não precisamos nos achar tão privilegiados que dediquemos nossa vida para ver se vem flash, ou não vem flash. Tem que existir um ponto médio onde a gente está preparada tanto para qualquer intuição, inspiração, percepção, como também trabalhar com a terra, trabalhar com matéria, trabalhar com a roupa, trabalhar na cozinha, fazer a faxina e outras coisas que tem que ocorrer rigorosamente dentro do tempo e espaço.*

*Então, temos que desenvolver uma variedade de capacidades, de trabalhar em diversas categorias e dinamismos, tanto capaz de pegar um flash intuitivo, como descascar vinte batatas, porque vinte batatas só podemos descascar uma após a outra.*

*Suponho que isso vai atuar um pouco nos sonhos, nas fantasias, nas considerações do dia, nos flashes, nas batatas e tudo.*

[Neste momento houve uma pergunta a respeito do trabalho corporal em relação com os sistemas psicológicos de adaptação.]

*Eu talvez já falei sobre isto, até em termos neurológicos, isto é, utilizando a área neurológica. Posso repetir uma parte disso.*

*Aquele fato que descobriram que os dois hemisférios têm estilos diferentes, como se fosse o hemisfério esquerdo, agora nos não canhotos, mais ligado ao concreto e hemisfério direito ao abstrato, isto era interessante quando cheguei a saber, porque no meu tempo de estudante de medicina, a gente aprendia que nós usamos apenas o hemisfério esquerdo e o hemisfério direito é inativo. Inativo no sentido que não se sabia.*

*Depois surgiram, especialmente em relação com a Segunda Guerra Mundial, certos ferimentos onde as comissuras entre os dois hemisférios foram lesadas, então perceberam a importância dessas comissuras.*

*Depois um assistente alemão de um dos professores de Nova York notou que não precisa ser ferimento, não precisa haver traumatismo real sobre as comissuras. Basta **traumatismo psíquico** para bloquear esse intercâmbio entre os dois hemisférios, esse intercâmbio desimpedido que cria um tipo de equilíbrio psíquico, uma criatividade e tudo.*

*Então, quando alguém chega para nós na sessão, a gente pode também encarar desse ponto de vista: vem uma pessoa - vamos usar agora só esse aspecto - que tem certos bloqueios nas suas comissuras. Por isso, aquilo que emerge em termos de visão psíquica ou assimilação de conteúdos inconscientes está sendo impedido.*

*Agora, uma das primeiras observações depois disto era que com terapia corporal, em boa parte, desbloqueamos as comissuras. Então, aquela percepção que a pessoa depois de certo tempo fica mais desembaraçada, fica mais espontânea, propõe-se para certas atividades, assume certas incumbências com muito mais vontade, com muito mais prontidão, muito mais espontaneamente, nos seus relacionamentos consegue introduzir novos coloridos, tonalidades, isto certamente é consequência do desbloqueio.*

*Só que isto foi seguido por outra observação, de modo simples e um pouco atrevido poderia dizer do modo seguinte: como se no hemisfério direito existisse um tipo de sorvedouro ou receptáculo. Essa é a parte com que nós não temos tanta ligação, mas que está em ligação com aquela categoria dinâmica que em termos psicológicos é o inconsciente. Através desse dispositivo é que a gente pode entrar em contato com realidades extra-humanas.*

*Porque certamente para ter contato precisamos do corpo, precisamos de um corpo, porque vivemos no corpo aqui dentro dessas três dimensões, então no corpo deve existir certos pontos-chave que participam nesse empenho e fomentam e ajudam nesse empenho, por isso devem existir pontos também de representação no sistema nervoso central. Então, dependendo da abertura,*

*dependendo do contato, a gente experimenta estados alterados da consciência. Porque, não se esqueçam de uma coisa, se a gente não tivesse cérebro, não poderia realizar que experimenta um estado alterado da consciência.*

*É uma bobagem, quase uma banalidade cotidiana, mas não devemos esquecer: precisamos ter um cérebro, precisamos ter glândulas endócrinas, precisamos ter o sistema imunológico, sistema nervoso e tudo, para que certos dinamismos possam, em diversas faixas, em diversas categorias e diversas frequências, possam ter acesso a nós e nós possamos ter acesso a esses dinamismos.*

*Sempre faz favor pensar em termos de reciprocidade, mesmo dentro de uma psicologia social a gente fala: não devo apenas permitir que a sociedade entre em contato comigo, eu preciso ter também os meus empenhos, entrar em contato com as diversas contingências da sociedade. Certamente para aqueles estados alterados a gente tem que exercer e tem que acostumar a uma determinada forma de receptividade.*

*Receber, expor-se aos impulsos, abrir-se para os impulsos. Tanto faz como chamamos, anjo ou inconsciente, porque existem categorias as mais diversas, fontes as mais diversas (de impulsos) e nós temos receptores os mais diversos, só que não estão elaborados para contatar ou receber de cada fonte ou categoria o que está se propondo para impulsionar a humanidade, não nós, mas a humanidade.*

*Agora, a psicoterapia promoveria também aquilo que descrevi como flash, batata, ou uma vez falei que temos o nosso bip. Posso dizer, temos uma porção de bips. Essas sinalizações, sem que a gente precise telefonar para o centro, como chamam, já nos ligam com as faixas, ou camadas, ou frequências diferentes.*

*E para que esses contatos possam ser realizados precisamos ter autoconhecimento; para que novos contatos possam ser realizados necessitamos a renovação, alteração da disposição, como Jung diz em outro lugar e uma alteração não fixa, mas elástica.*

*Então, nesse sentido, o flash e a batata e tudo o que está entre os dois é também um exercício, não só para experimentar, mas para atuar em diversas frequências alteradas da consciência e saber também, em certo momento, desligar a consciência para que possam também ser ativadas aquelas categorias de contato – nem falo de percepção, para não falar em termos de uma função – que são (vou usar duas palavras que não figuram na psicologia dessa maneira) ou superconscientes ou subconscientes, entende?*